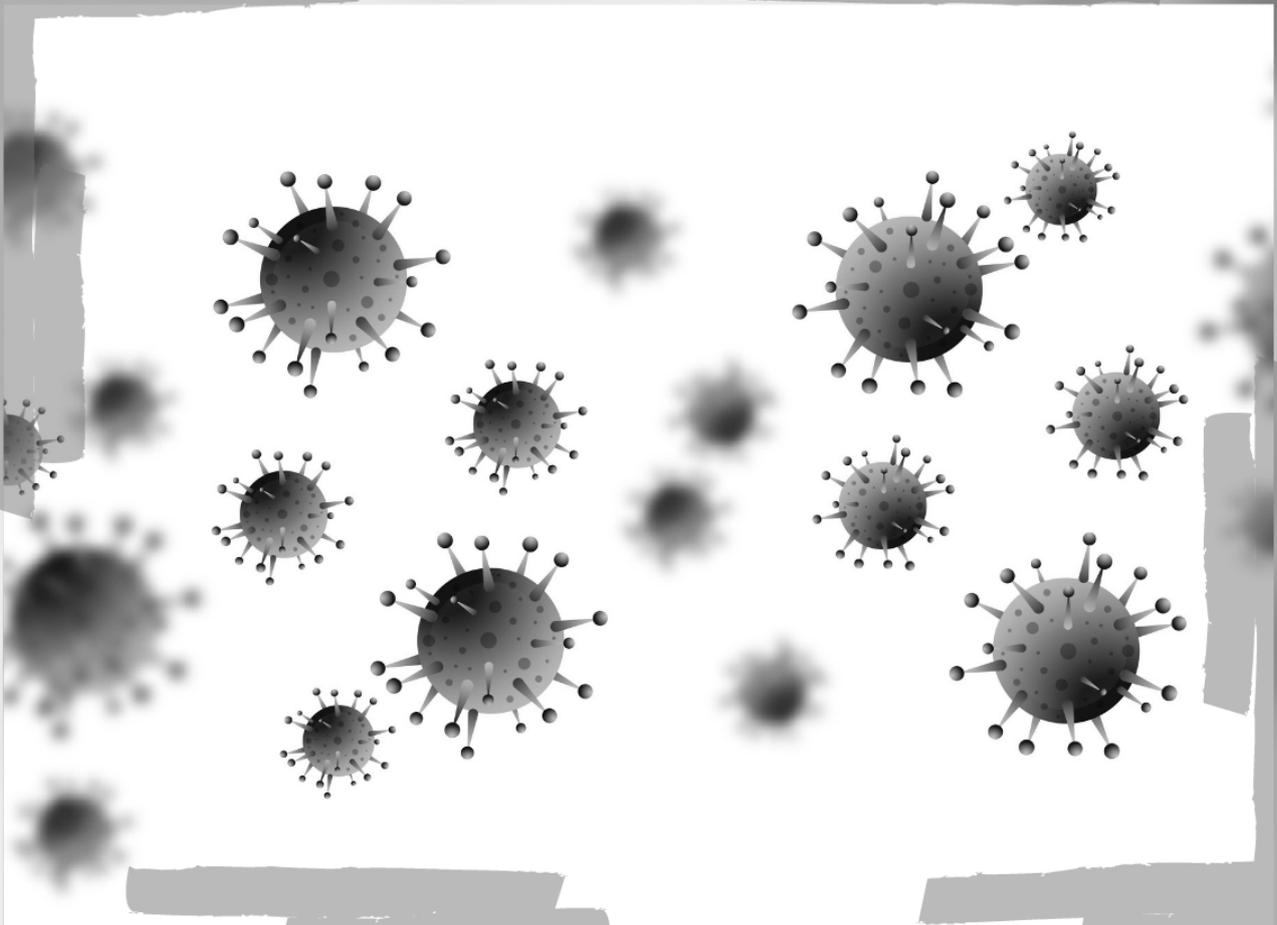


VIROSES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**



VIROSES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

VIROSES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

V819 Viroses de importância médica [livro eletrônico] / Organizador Daniel
Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
65 p. : il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-11-7

DOI 10.47094/978-65-88958-11-7

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Viroses. I. Cruz, Daniel Luís
Viana. II. Título.

CDD 636.0896

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Não há assunto mais contemporâneo e bem contextualizado nesta década, do que as viroses de importância médica. Pois desde o início deste século, enfrentamos várias pandemias causadas por vírus, organismos tão intrigantes por não terem características dos seres vivos, mas por ter um papel crucial na evolução e na perpetuação da vida no planeta. Uma vez que, agem como agente seletores de indivíduos mais aptos para a sobrevivência. Estes organismos, são o material de estudo da Virologia, que possui uma história muito rica, ligada a humanidade e sua evolução, como espécie dominante no planeta, porém herdando das espécies que lhe antecederam, uma série de patógenos virais, alguns muito antigos como o grupo herpes ou modernos do ponto de vista da manifestação clínica no homem, como os retrovírus. Hoje, não só o nosso país, mas o mundo, enfrenta a pior pandemia do terceiro milênio, até então. Mas não podemos esquecer das arboviroses que são epidêmicas no Brasil, tais como a dengue, zika, febre amarela e a chikungunya, que já ceifaram milhares de vidas nos últimos anos. Estima-se que só para mamíferos, existem mais de 320 mil espécies! Então, não podemos deixar de citar alguns que não estão na mídia, mas que nem por isso, são menos importantes, como o parvovírus humano B19 (B19V) agente causador do eritema infeccioso em crianças, há muito conhecido como “quinta doença”. Esta infecção foi descrita inicialmente há mais de 100 anos, no entanto há apenas 30 anos o vírus tornou-se conhecido dos cientistas. E assim seguimos na luta eterna contra viroses, pois as mutações são uma regra que nos deixa reféns destes organismos tão pequenos que só são visíveis à luz do microscópio eletrônico.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “PERSPECTIVAS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E O CORONAVÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

COMBATENDO AS ARBOVIROSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Ana Karoline Alves da Silva

Josefa Iara Alves Bezerra

Maria Jeny de Sousa de Oliveira

Maria Luiza Santos Ferreira

Luís Paulo Ferreira Maciel Lima

Antonia Milena dos Santos Ferreira

Tereza Livia Rodrigues de Oliveira

Raimundo Tavares de Luna Neto

John Carlos de Souza Leite

DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/10-19

CAPÍTULO 2.....20

DETECÇÃO DO PARVOVÍRUS B19 EM PACIENTES ADULTOS COM SÍNDROME FEBRIL AGUDA EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL

Ernandes Borges Reis Junior

Cassiano Junior Saatkamp

Luís Felipe Alho da Silva

Regina Maria Pinto de Figueiredo

DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/20-28

CAPÍTULO 3.....	29
REVISÃO LITERÁRIA SOBRE HERPES ZOSTER NA FAIXA PEDIÁTRICA COM ÊNFASE PARA MANIFESTAÇÕES EM IMUNOSSUPRIMIDOS	
Bruna Albernaz Costa Couto	
Larissa Caroline Rodrigues	
Nathália Vieira Tavares	
Gabriela Teixeira Lima	
Tássia Viviane Cardoso de Souza	
Mariana Bomfim Teixeira	
Maritha Araújo Prates	
Jilson Teixeira Magalhães Segundo	
Danillo Bonifácio Faleiro Braga	
Maria Gabriela Cavalcanti Pereira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/29-40	
CAPÍTULO 4.....	41
PERSPECTIVAS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E O CORONAVÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO	
Bianca Vitória dos Santos Alves	
Aline da Silva Oliveira	
Cinthia Geysianne França Silva	
Matheus Vinicius Barbosa da Silva	
Maria Alessandra da Silva Lima	
Vanessa Karla Santos de Souza	
DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/41-49	

CAPÍTULO 5.....50

FEBRE CHIKUNGUNYA NO MAIOR INTERIOR DA BAHIA: ESTUDO DO PERFIL
EPIDEMIOLÓGICO DE 2014 A 2019

Milena Dos Santos Lessa

Juliana Nascimento Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/50-56

CAPÍTULO 6.....57

SEXTA FEIRA SEM MOSQUITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E
PREVENÇÃO À SAÚDE REALIZADAS NO MUNICÍPIO DE URUOCA – CE

Kássia Valéria de Sousa Duarte

Vanessa Martins de Sousa

Nisleuda Elias Nascimento

Elisa Fernandes Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/57-63

COMBATENDO AS ARBOVIROSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9915-0062>

Ana Karoline Alves da Silva

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0686-1808>

Josefa Iara Alves Bezerra

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2392-9651>

Maria Jeny de Sousa de Oliveira

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7044-8554>

Maria Luiza Santos Ferreira

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2737-5385>

Luís Paulo Ferreira Maciel Lima

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1814808166661927>

Antonia Milena dos Santos Ferreira

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6472-1921>

Tereza Lívia Rodrigues de Oliveira

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1236414874841421>

Raimundo Tavares de Luna Neto

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4443133510546856>

John Carlos de Souza Leite

Universidade Regional do Cariri/ Iguatu (Ceará)

ORCID: <https://orcid.org/00000002-0183-6913>

RESUMO: O referido estudo objetiva relatar a construção de um plano de ações estratégicas, desenvolvido acadêmicos de enfermagem, para enfrentamento das arbovirozes na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um relato de experiência, que teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e seu território adscrito, com localização em um município cearense. A vivência aconteceu durante o período de estágio curricular de acadêmicos do curso de graduação de uma universidade pública, em junho de 2019, e teve como base a experiência dos estudantes, quanto à elaboração de um plano de ações contra as arbovirozes. Os resultados foram apresentados e discutidos por categorias, a saber: 1. Identificando o problema e conhecendo o território; 2. Elaborando o plano de ações estratégicas para o enfrentamento de arbovirozes; 3. Apresentação e discussão do plano de ações estratégicas para o enfrentamento de arbovirozes. Essas categorias foram elaboradas conforme as etapas de construção do plano de ações. Este plano se consolidou como ferramenta eficaz de combate as arbovirozes, principalmente, por ter sido desenvolvido à nível de Atenção Primária à Saúde. Nota-se ainda que, conhecer o território além de ser um aspecto relevante para construção do plano de ações, também contribuiu para a prática de enfermagem. Por fim, destaca-se o fortalecimento da integração ensino-serviço em benefício da comunidade, o que concretizou ações de fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Arbovirozes. Educação em Saúde. Enfermagem.

COMBATING ARBOVIRUSES: AN EXPERIENCE REPORT ON THE ELABORATION OF A PLAN OF ACTIONS

ABSTRACT: This study aims to report the construction of a strategic action plan developed by nursing academics to deal with arboviruses in Primary Health Care. This is an experience report, which had as scenario a Basic Health Unit (UBS) and its territory assigned with location in a municipality of Ceará.

The experience took place during the internship period of academics of the undergraduate course of a public university, in June 2019 and was based on the experience of students, regarding the elaboration of a plan of actions against arboviruses. The results were presented and discussed by categories, namely 1. Identifying the problem and knowing the territory 2. Elaborating the plan of strategic actions for coping with arboviruses, 3. Presentation and discussion of the strategic action plan for coping with arboviruses. These categories were elaborated according to the stages of construction of the action plan. This plan was consolidated as an effective tool to combat arboviruses, mainly because it was developed at the level of Primary Health Care. It is also noteworthy that knowing the territory is not only a relevant aspect for the construction of the plan of actions, but also contributed to the practice of nursing. Finally, we highlight the strengthening of the teaching-service integration for the benefit of the community, which materialized actions to strengthen the Brazilian Unified Health System.

KEY WORDS: Arboviruses. Education in Nursing. Health.

INTRODUÇÃO

As arboviroses, doenças disseminadas através de arbovírus, estão dentro do rol de problemas considerados de saúde pública devido a sua capacidade de dispersão territorial favorecida pelo seu potencial de adaptação a novos ambientes e hospedeiros, soma-se a essa situação, o fato de que as doenças infecciosas desenvolveram algumas características que as diferem de outras patologias, tais como a natureza inesperada e violenta em nível global, a alta transmissibilidade, o potencial de prevenção e erradicação, favorecendo o surgimento de extensas epidemias que culminam em um grande número de casos graves, fazendo-se necessário uma demanda por ações de prevenção e contenção cada vez mais emergentes (WHO, 2009; CAMARA, 2016; DONALISIO, FREITAS, ZUBEN, 2017).

A inserção permanente do *Aedes* nas Américas, está relacionada aos desmatamentos, mudanças climáticas, deslocamentos populacionais, a urbanização desordenada, ausência de água e saneamento básico, além desses aspectos que determinam os caminhos das doenças, há também a influência da mutação viral e modificações genéticas dos vírus a hospedeiros, vetores e novos ambientes (DONALISIO, FREITAS, ZUBEN, 2017).

O Brasil, por ser um país de clima tropical e de ampla extensão territorial favorece a propagação de mosquitos vetores das arboviroses, como é o caso do *Aedes Aegypti* e do *Aedes albopictus* e dificulta a vigilância e o acesso de parte dos serviços aos centros de diagnóstico (GREGIANINI et al., 2017; HONÓRIO et al., 2015). No município de Iguatu, região centro sul do Ceará no ano de 2019 segundo o boletim epidemiológico da secretaria de saúde do estado a arbovirose que merece destaque é a dengue com 1079 casos notificados em 2019 dos quais 800 foram confirmados e houve 2 óbitos pela doença, para um contingente de 102.498 habitantes (SESA, 2019).

A eficácia da vigilância das arboviroses depende do diagnóstico rápido em locais onde existe o vetor atuante e a população é vulnerável. O reconhecimento precoce da transmissão local, seguido de preciso e eficaz controle de vetores e outras medidas de saúde pública são medidas para evitar que aconteçam surtos explosivos. É preciso pensar ações para aumentar a sensibilidade da vigilância pelo melhor reconhecimento da doença (HONÓRIO et al., 2015).

Nos últimos anos a taxa de incidência global de doenças ocasionadas por arbovírus tem aumentado, fazendo-se necessária a tomada de medidas que diminuam essas taxas. Assim, ressalta-se a importância do saneamento como forma de controle da incidência e prevalência das arboviroses, além da elaboração de políticas e ações integradas contra as arboviroses. Nesse contexto, o plano de ações estratégicas se configura uma importante intervenção, pois estabelece meios para lidar com determinada problemática a partir de estratégia realistas e eficazes (FERREIRA, 2015; GOULD et al., 2017; QUEIROZ; SILVA; HELLER, 2020).

Soma-se também a importância da atuação da universidade, que pode auxiliar na resolução de diversos desafios sociais e de saúde, principalmente durante os estágios de cursos de graduação na área da saúde, em que os estudantes desenvolvem ações de transformação, que refletem tanto em seu aprendizado como na melhoria dos serviços de saúde (SANTOS; WESTPHAL, 1999; BENITO et al., 2012).

Desse modo, o referido estudo objetiva relatar a construção de um plano de ações estratégicas, desenvolvido acadêmicos de enfermagem, para enfrentamento das arboviroses na Atenção Primária à Saúde (APS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, que teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e seu território adscrito, com localização em um município cearense. A vivência aconteceu durante o período de estágio curricular de acadêmicos do curso de graduação de uma universidade pública, em junho de 2019, e teve como base a experiência dos estudantes, quanto à elaboração de um plano de ações contra as arboviroses.

A proposta de construção do plano de ações deu-se a partir do estímulo de um professor que ministrava a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II. Os estudantes aderiram a proposta do docente e, a apresentaram ao preceptor de estágio. A elaboração ocorreu durante duas semanas, período de duração do estágio.

Os acadêmicos reuniam-se, em média uma hora por dia, de segunda à sexta-feira, para estudar sobre as arboviroses, as condições sanitárias do território, analisar a situação epidemiológica do município, além de discutir propostas que serviram para elaborar o conteúdo do plano de ação.

Salienta-se que o conteúdo foi elaborado com auxílio de referenciais teóricos formais e informais, os formais foram às informações provenientes de publicações de órgãos, instituições ou

periódicos de saúde, e estão expostos no quadro abaixo. Já, os referencias informais, referem-se as informações adquiridas com base nos dados registrados na UBS.

Quadro 1: Referenciais teóricos formais que embasaram a construção do plano de ações estratégicas para o enfrentamento de arboviroses.

Referencial teórico	Título	Autor	Ano de publicação
Conteúdo audiovisual	Arboviroses	Fundação Oswaldo Cruz	2017
Boletim Epidemiológico	Arboviroses – Ceará (2019): 1ª à 12ª semanas epidemiológicas	Coordenadoria de Vigilância em Saúde, Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Ceará	2019
Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Estratégia Saúde da Família	Plano de ação no combate a dengue: educar para evitar	FERREIRA, M.A.	2015
Artigo	A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.	VALENTE, J. A.	2014

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, expostos abaixo foram apresentados e discutidos por categorias, conforme as etapas de construção do plano.

Identificando o problema e conhecendo o território:

Inicialmente os acadêmicos optaram por realizar uma reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que estavam presentes na UBS com intuito de fazer um levantamento das áreas que estivessem mais propensas ao desenvolvimento das arboviroses, como também conhecer o território, para que assim pudessem traçar ações que de fato fossem ser realizadas.

Vale destacar, que a maneira como o território está organizado irá definir as relações com o ambiente e, assim, contribuir para o aparecimento ou agravamento de enfermidades. É necessário observar o território com suas especificidades e localizar o mais fidedignamente possível onde e como estão acontecendo os agravos, que serviços a população está necessitando, o local de suscetível risco

sanitário e ambiental e as áreas onde se concentram situações sociais vulneráveis (WHO, 2017).

Para a delimitação dos problemas existentes no território foi realizada uma visita pelos acadêmicos onde reconheceu-se que a área em que a UBS está localizada é uma parte da cidade que está em construção, encontra-se desde residências em obras dando surgimento a novas ruas até locais de assentamento, moradias que não possuem caixa d'água onde o armazenamento é feito em recipientes nem sempre com o tratamento adequado e locais de descarte de lixo inapropriados.

Ressalta-se que apesar de o plano de ações, se executado de forma efetiva, ser uma ferramenta capaz de auxiliar no enfrentamento das arboviroses certamente esse será mais proveitoso se os gestores entenderem a relevância dos serviços de saneamento para a promoção da saúde pública, levando em consideração a análise interdisciplinar do território (QUEIROZ, SILVA, HELLER, 2020).

Elaborando o plano de ações estratégicas para o enfrentamento de arboviroses:

Após o expediente do estágio os alunos se reuniam para planejar o conteúdo abordado ao longo do plano de ações e de que forma ele seria apresentado aos profissionais da unidade de saúde. Para o embasamento teórico do documento realizava-se a leitura de artigos, documentos, pesquisas de dados epidemiológicos e discussão das estratégias viáveis de serem executadas.

As reuniões de equipe são essenciais para aqueles que almejam um objetivo em comum, tanto no aspecto de buscar proporcionar trocas de saberes e conhecimentos, quanto ao estreitar relações e facilitar a discussão de problemas (FERNANDES et al., 2015).

Vale ressaltar que a equipe era composta por cinco acadêmicos de Enfermagem, e que todos contribuíram na construção do plano de enfrentamento, apresentando propostas que consideravam importantes e que poderiam ser adotadas pela equipe de saúde.

Apresentação e discussão do plano de ações estratégicas para o enfrentamento de arboviroses:

A partir dos aspectos epidemiológicos e da análise do território assistido pela UBS para identificação de problemas e vulnerabilidades existentes nesse espaço, as estratégias foram traçadas e discutidas tendo por base estudos científicos já disponíveis para garantir a viabilidade e a eficácia das ações planejadas de acordo com a realidade de cada localidade. As estratégias são interligadas e necessitam da ação conjunta e articulada dos serviços de saúde, infraestrutura do município e comunidade.

Ações para os serviços e profissionais de saúde: Articular uma rede de comunicação entre os serviços de atenção primária e atenção secundária a fim de melhorar a assistência ao usuário acometido pela doença; realizar brigadas em prol de identificar focos do *Aedes aegypti*; realizar busca ativa nos locais cujo foram confirmados casos de arboviroses; criação de um mapa para sinalização

de áreas de risco; capacitar os ACS para realizar o trabalho junto à comunidade; requisitar insumos e equipamentos para manejo das arboviroses na UBS; formar parcerias com as universidades e programas de residência para discutir e estabelecer estratégias para o combate das arboviroses; distribuir mudas de plantas (a exemplo, crisântemo) que atuam como repelentes naturais do *Aedes aegypti*.

No âmbito da atenção básica, os programas de apoio à Saúde da Família, tem a função primordial de fornecer condições universais, equânimes e integrais de atendimento de saúde aos membros da sociedade, dessa forma, os serviços de atenção primária exercem ou devem exercer um papel fundamental no combate as arboviroses, pois caracterizam-se por ser a principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA, 2017).

Ressalta-se, também, a relevância de uma comunicação mais ativa com os demais níveis de assistência, o que facilita a obtenção da real situação epidemiológica e as medidas que possam ser aplicadas (DONALISIO, FREITAS, ZUBEN, 2017). Nessa perspectiva, a educação na saúde mostra-se essencial para a aquisição de conhecimento técnico-científico sistematizado para ações em saúde, bem como a educação permanente dos profissionais com vistas a uma melhor atuação frente aos diferentes cenários vivenciados por profissionais de saúde, gestores, população em geral (CATÃO *et al.*, 2017).

Ações para os serviços de infraestrutura: solicitar que os proprietários de terrenos desocupados realizem a limpeza dos mesmos; requerer que os funcionários da prefeitura realizem rotineiramente a limpeza dos locais públicos.

Uma infraestrutura urbana desorganizada abre caminhos que favorecem a reprodução de pragas e vetores de inúmeras patologias. Dentre os fatores que propiciam a distribuição geográfica do *Aedes aegypti* e a conseqüente infecção por arboviroses, estão condições precárias de saneamento básico; abastecimento de água ineficaz; condições insalubres de moradia; falta de coleta de lixo, levando a um possível acúmulo de materiais que contribuem para a reprodução de vetores. Nesse contexto, a intervenção dos serviços de infraestrutura, saúde pública e gestão ambiental, são necessários para a prevenção de arboviroses (ALMEIDA, COTA, RODRIGUES, 2020).

Ações para participação da comunidade: conscientizar a população quanto ao risco de jogar lixo em terrenos baldios e acúmulo de água expostas e/ou paradas; realizar atividades de educação em saúde sobre a temática; estimular os ACS a realizarem a sensibilização da população.

Gonçalves e colaboradores (2015) evidenciam que a participação da população, de maneira consciente e ativa, para o monitoramento e combate ao *Aedes aegypti*, mostra-se como uma ação essencial para o programa de controle mais sustentável e eficaz. Ressalta-se ainda, a importância da implementação de atividades práticas junto à comunidade considerando a realidade local e os seus conhecimentos e experiências prévios para favorecer o envolvimento da população.

Após duas semanas entre planejamento e construção do plano de ações (figura 1), os acadêmicos se reuniram juntamente com a enfermeira da unidade para apresentar as propostas e

discutir se as mesmas seriam viáveis para realização.

Figura 1: Capa do plano de ações estratégicas para o enfrentamento de arboviroses



Fonte: Elaborado pelos autores.

Salienta-se, que a proposta inicial era reunir todos os profissionais atuantes na UBS para discussão das propostas, contudo devido a incompatibilidade da agenda dos profissionais e a alta demanda de atendimentos, não foi possível a reunião de todos os membros da equipe. Dessa maneira, a enfermeira como gestora da unidade ficou responsável por apresentar o plano de ações durante as reuniões da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de ações se consolidou como ferramenta eficaz de combate as arboviroses, principalmente por ter sido desenvolvido à nível de APS, onde existe uma maior proximidade com a comunidade, permitindo assim, que os profissionais de saúde tenham maior abertura para desenvolver as ações junto à população, além disso, os Agentes Comunitários de Saúde podem monitorar a adesão da população as atividades estabelecidas no plano.

O documento também reforça a importância do protagonismo dos profissionais de saúde, ao tratar sobre as arboviroses, promovendo um olhar voltado ao contexto de intervenção socioambiental, uma vez que as condições de pobreza e insalubridade, presentes no bairro da UBS favorecem a reprodução dos vetores das arboviroses.

Nota-se ainda que, conhecer o território além de ser um aspecto relevante para construção do plano de ações, também contribuiu para a prática de enfermagem, no que diz respeito ao processo de territorialização e a necessidade de compreender a realidade em que vivem os clientes. Por fim, destaca-se o fortalecimento da integração ensino-serviço em benefício da comunidade, o que concretizou ações de fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 25, n. 10, 2020.

BENITO, G.A.V.; TRISTÃO, K.M.; PAULA, A.C.S.F.; SANTOS, M.A.; ATAIDE, L.J.; LIMA, R.S.D. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n.1, 172-8, 2012.

CATÃO, C. D. S.; NOGUEIRA, G. B. R.; CRUZ, J. B.; GUIMARÃES, J. F.; PEREIRA, M. N. B. Ações de educação em saúde em ambiente escolar sobre arboviroses: relato de experiência. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 8, n. 3, p.105-114, 2019.

CAMARA, T. N. L. Arboviroses emergentes e novos desafios para a saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 36, 2016.

DONALISIO, M. R.; FREITAS A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.51, 2017.

FERNANDES, H. N.; THOFEHRN, M. B.; PORTO, A. R et al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **Rev. fundam. care. online**, v. 7, n. 1, p. 1915-1926, 2015.

FERREIRA, M.A. **Plano de ação no combate a dengue: educar para evitar**. 2015. 46 f. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GONÇALVES, R. P.; LIMA, E. C.; LIMA, J. W. O.; SILVA, M. G. C.; CAPRARA, A. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira a cerca da dengue. **Saude soc.**, v. 24, n. 2, 2015.

GOULD E.; PETTERSSON J.; HIGGS, S.; CHARREL R.; LAMBALLERIE, X. Emerging arboviruses: why today? **One Heal.**, v. 4, p. 1-13, 2017.

GREGIANINI, T.S.; RANIERI, T.; FAVRETO C.; NUNES, Z.M.A.; TUMIOTO GIANNINI, G.L.; SANBERG, N.D, et al. Emerging arboviruses in Rio Grande do Sul, Brazil: Chikungunya and Zika outbreaks, 2014-2016. **Rev Med Virol.**, v. 26, n. 7, p. 1-10, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ. Núcleo de Vigilância Epidemiológica. **Boletim epidemiológico arbovirozes**. Fortaleza, 2019.

HONÓRIO, N. A.; CÂMARA, D. C. P.; CALVET, G. A.; BRASIL, P. Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n.5, 2015.

MANIERO, V. C. et al. Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil: situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas. *Almanaque multidisciplinar de pesquisa*, v. 1, n. 1, 2016.

QUEIROZ, J. T. M; SILVA, P. N; HELLER, L. Novos pressupostos para o saneamento no controle de arbovirozes no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.

SANTOS, J.L.F.; WESTPHAL, M.F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. **Estud. av.**, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 71-88, 1999.

SILVA, R. A. **Acesso aos serviços de saúde de indivíduos acometidos pelas arbovirozes dengue, chikungunya e zika residentes nas áreas cobertas e não cobertas pela a estratégia saúde da família**. 2017. 50 f. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **United Nations Children’s Fund. Joint monitoring program for water supply and sanitation. Progress on drinking water and sanitation**. Geneva: World Health Organization; 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Zika: Public Health Emergency of International Concern**. Disponível em <https://www.who.int/emergencies/zika-virus-tmp/en/> . Acesso em 20 de novembro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ações de promoção de saúde 57
Aedes aegypti 16, 50, 51, 52, 55, 59, 62
Aedes albopictus 57, 58, 59
agente etiológico 25, 43, 50, 58
aleitamento materno 41, 45, 46, 47
Aleitamento materno 42, 45
anticorpos 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 35, 46
arboviroses 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 54, 55, 56
Atenção Primária à Saúde 11, 13

C

Chikungunya 19, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56
condições clínicas 20, 21
Coronavírus 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47
crianças 6, 20, 21, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44

D

dengue 6, 12, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 58, 59, 60, 62, 63
detecção do B19V 20
doença viral 57, 58

E

educação em saúde 16, 18, 50, 60
Educação em Saúde 11
enfermagem 11, 13, 18, 60
enfrentamento de arboviroses 11
Epidemiologia 32, 47, 50, 62
erupção eritema-vesicular 30, 31

F

Febre Chikungunya 50, 51, 52

G

gestantes 42

H

herpesvírus 30, 31
herpes zoster 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
herpes zoster infantil 30
herpes zoster vírus 30

I

idade pediátrica 30, 32, 38
imunocomprometidos 30, 33, 34, 36, 38
imunodeficiência humana (HIV) 30, 33
imunossupressão 23, 30, 32, 38
indivíduos adultos 25, 30
infecção 6, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 44, 46, 47, 52, 58, 61
integração ensino-serviço 11, 18

L

lactantes 41, 45
leite materno 42, 46, 47

M

malária 20, 23

P

Parvovírus Humano B19 (B19V) 20, 21
patógeno 20, 21, 22, 33
PCR 20, 21, 23, 24, 35, 44
perfil epidemiológico 50, 52
plano de ações 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18

S

SARS-CoV-2 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49
saúde pública 12, 13, 15, 16, 18, 51, 55, 57, 58, 60
Sistema Único de Saúde 11, 18

U

Unidade Básica de Saúde (UBS) 11, 13

V

vírus varicela zoster 30

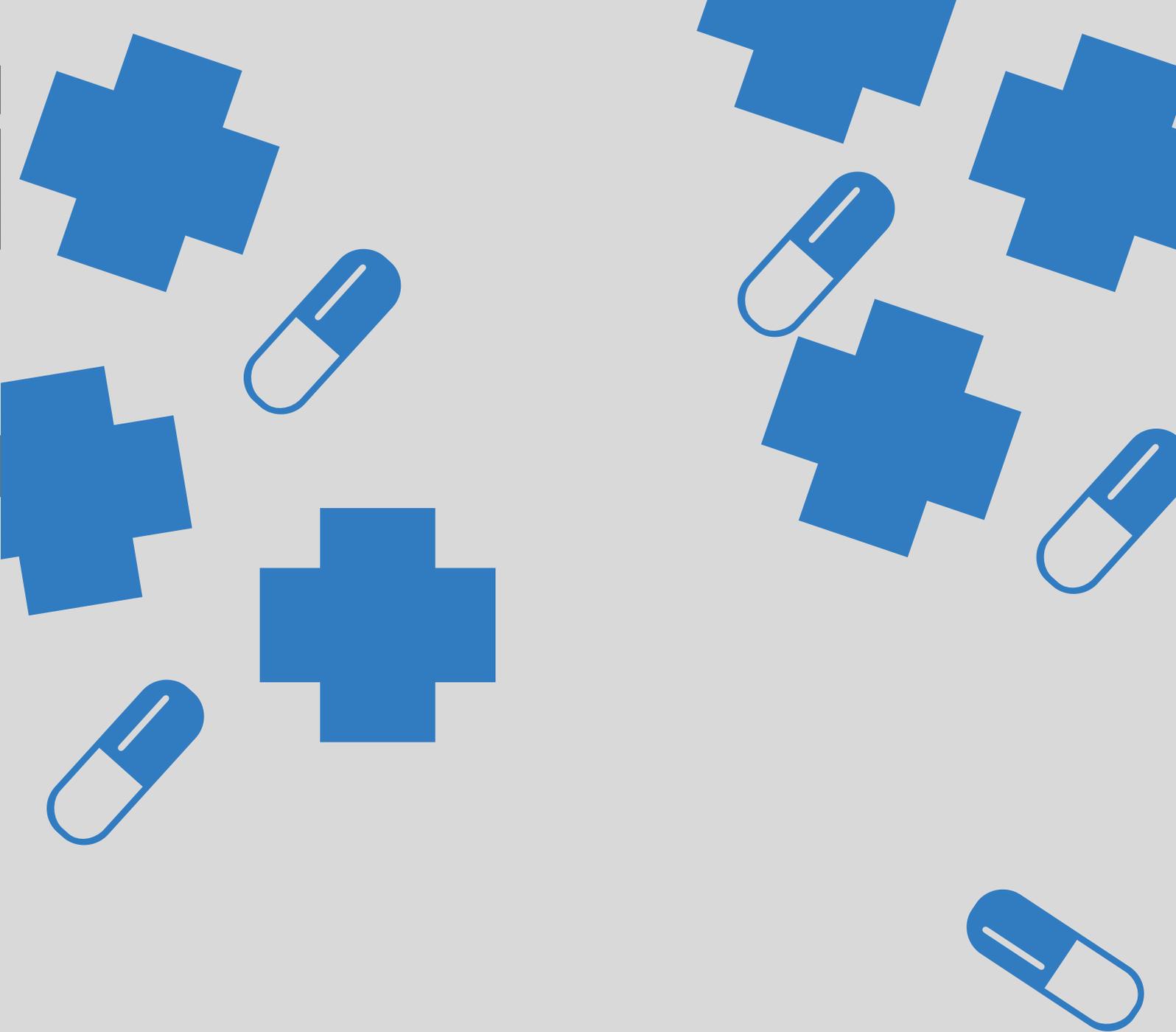
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 